

pastor
AESP

INFORMAÇÃO Nº 000 /85 - AESP

Ref.: Carta s/nº do Sr. Alexandre Zevzikovas, datada de 12.04.85.

Senhora Chefe,

Encaminhamento de carta s/nº datada de 12.04.85, em anexo, através do Sr. Alexandre Zevzikovas, solicitando informações e o auxílio necessário, por parte da FUNAI, na localização de uma aldeia denominada "Catalão", situada na região Amazônica, próxima ao rio "Sapurã" (Japurã, Solimões e Negro).

Segundo o interessado, amigos seus de origem espanhola, manifestaram o interesse em obter informações sobre a referida aldeia ou aldeamento bem como do casal que afirma haver permanecido entre os habitantes da mesma, por um período de 30 (trinta) dias, Sr. Joseph Travesset e Sra. Anna Rossella, em 1960.

Seu interesse tem como ponto de referência, uma reportagem contendo declarações emitidas pelo casal junto ao "EL CORREIO CATALAN", jornal local e cuja cópia em anexo, retrata um pequeno histórico do seu contato com a referida aldeia e seus habitantes e da transformação sofrida, pela mesma, com a influência de um Catalão conhecido por "Senyor Arnau".

Tal elemento, também conhecido como "O CATALÃO", teria abandonado a "civilização", transferindo-se para as "tribos amazônicas", desenganado pelo desfecho da guerra civil da qual havia participado e frustrado pelos aliados por sua não interferência na causa republicana". (EL CORREIO CATALÃO, p. 14-15).

Segundo o teor daquelas mesmas declarações "O CATALÃO", anteriormente havia estudado com a ajuda dos idealistas práticos, numa associação situada à rua Canuda, na cidade de Condal, havendo-se doutorado em Medicina Natural, na Suíça" (p. 14-15).

No entanto, "... decidiu ir ao Brasil onde, após muitas dificuldades, teve a sorte de encontrar este povoado

DAJ-192, p. 215

que, graças a sua ajuda desinteressada, passou da pobreza à prosperidade. Sua iniciativa permitiu um intercâmbio naquela comunidade interiorizada na selva do rio Negro (afluente do Amazonas), a qual é qualificada como verdadeiro paraíso pelo casal Travesset e Rossellá". (p.14-15)

Trata-se de uma comunidade comunitária e de elevada condição social e econômica que a cada ano permite a seus membros viagens à São Paulo ou para a Europa com a finalidade de estudos.

Este desenvolvimento da comunidade foi levado à efeito graças ao líder "Senyor Arnau" que, pela sua iniciativa altruística conseguiu fazer com que os indígenas lhe dedicassem um grande afeto por ser o único que os havia tratado como pessoas e não inferiores" (p. 14-15).

Segundo, ainda aquelas declarações, "... o profundo caráter nacionalista do "O Catalão" fazia pensar, entre os habitantes daquela aldeia, da possibilidade de que, terminada a repressão franquista, o "Senyor Arnau" voltasse à Catalunya". No entanto, afirma o casal acima de que os indígenas procuraram tornar agradável sua estadia naquela aldeia, tomando-a como sua casa. Para tanto, passaram a aprender e falar fluentemente o seu idioma de origem para agradá-lo e não mais o Tupi e o Português que predominavam" (p. 16-17).

De acordo, pois, com as informações publicadas no "EL CORREIO CATALAN", trata-se de uma comunidade indígena, de língua Tupi (família lingüística Tupi-Guarani), constituída por 50 (cinquenta) membros em 1960 e em plena Amazônia. Sua localização, na época, é descrita como de difícil acesso quer terrestre (densas florestas), quer fluvial (diversos rios) "... segundo o rumo do rio Negro que, em alguns pontos chega a ter quarenta quilômetros de largura" (p. 16-17).

Passados 25 (vinte e cinco) anos daquele primeiro encontro, relembram os fatos como "os de um sonho extraordinário, não poupando elogios ao "Senyor Arnau" ou "O Catalão" que, na época, aparentava cerca de 50 (cinquenta) anos de idade. (p. 16-17).

Segundo observações do noticiário em questão, o referido encontro foi ocasionado quando de suas inúmeras viagens, percorrendo, por alguns anos e conhecendo profundamente, áreas do Brasil, da Bolívia, do Equador, da Guatemala, do Parará, da Costa Rica, da Nicarágua, de El Salvador, de Honduras e fronteiras do México. Observa, ainda, como fatos inéditos "... suas experiências extraordinárias colocadas em sucessivos livros, sendo seus últimos apresentados no Clube de Amigos da UNESCO, de Catalunya, destacando-se uma delas na defesa dos Índios americanos que constituem a chamada América Marginalizada" (p. 16-17).

Nesse sentido, possivelmente na tentativa de revivem um passado distante, manifestam o desejo de retornarem à aquela aldeia com o assessoramento e apoio de uma equipe de televisão européia para a devida divulgação do que imaginam haver permanecido intacto. Assim, vêm mantendo contatos com Índios em trânsito por Manaus através do correio local, pois, não desejam ter qualquer decepção no sentido de não mais retornarem àquela aldeia e vivenciarem as mesmas experiências.

Sob outro título, "viajantes dos Povos Oprimidos", sucursal de Barcelona, onde vive atualmente o casal que declara ter, como objetivo, segundo o mesmo noticiário, "... transmitir toda a importante bagagem que adquiriram ao longo de 8 (oito) anos de viagens pelos países da América do Norte, Central e Sul, percorrendo cerca de 15.000 (quinze mil) quilômetros ... Visando uma convivência com os indígenas e seus 250 (duzentos e cinquenta) idiomas. Conhecendo o predomínio da língua espanhola na América e no livro "NO SÓN 300 MILIONS", chegam à conclusão de que, na realidade, somente são 124 (cento e vinte e quatro) milhões que sabem falar aquela em todo o mundo levantando teorias sobre o assunto.

Diante do acima exposto, vieram a ser mantidos contatos, através da Ia. DR/FUNAI bem como junto à Ajudância do Rio Negro, as quais desconhecem aquela aldeia. Da mesma forma, a Missão Novas Tribos do Brasil e o CIMI/NORTE I, que atuam em áreas indígenas. (Informação nº 089/1a. DR/ANTROP/85 de 14.10.85).

Face a inexistência de informações que pudessem subsidiar estudos voltados aquela aldeia formado por membros de grupo indígena ignorado, merece ser avaliada toda e qualquer declaração sobre o assunto, especialmente por tratar-se de viagens com finalidade de contatos com grupos étnicos que despertam curiosidade entre personagens europeus, num misto de fantasia e realidade.

Todavia, considerando que o casal Travesset e Rossellá pleiteam um retorno à mesma aldeia, denominada na época (1960) "O Catalão", passados 25 (vinte e cinco) anos e, considerando a publicação de obras sobre suas experiências, sugiro a V.Sa. as seguintes medidas:

1) Encaminhamento de cópia da documentação, em anexo, à ASI para ciência e adoção de medidas junto às autoridades competentes, visando apurar real identidade do "Senhor Arnau" ou "O Catalão".

2) Ainda, através da ASI, os contatos necessários junto à la. DR, Embaixada Suíça, Embaixada da Espanha e correspondente do Jornal "EL CORREIO CATALÃO", a procedência das informações publicadas bem como dos contatos e dados necessários sobre o Sr. Joseph Travesset e Sra. Anna Rossellá, responsáveis por obras publicadas sobre contatos com grupos indígenas da América.

3) Expedição de circular através da la. DR, minuta em anexo, às Missões Religiosas que atuam em áreas indígenas do Estado do Amazonas e consulta formulada junto aos diferentes líderes indígenas e sertanistas que possam fornecer subsídios sobre a referida aldeia.

4) Expedição de Memorando, minuta em anexo, ao Museu do Índio (Rio de Janeiro) visando consulta em seu acervo documentário do SPI sobre a existência de referências sobre o assunto.

5) Considerando o seu objetivo de luta pelos povos oprimidos da América (indígenas), que venham a ser mantidos contatos com diferentes entidades envolvidas na defesa dos direitos indígenas através da ASI.

DAI. 92, p. 5/5

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 05 =

6) Encaminhamento de ofício ao Sr. Alexandre Zev-
zikovas a fim de informá-lo do interesse da FUNAI localizar a
aldeia Catalão, visto a inexistência de dados comprobatórios,
no momento, que possam contribuir no seu intento em visitar
a referida aldeia.

Em anexo, à consideração de V.Sa., minutas acima
referenciadas.

Brasília-DF., 25 de novembro de 1985.

A handwritten signature in ink is present, followed by a faint circular stamp or seal. The text within the stamp is illegible.

AESP/DCGM/dcs